

REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE DIREITOS HUMANOS E SEGURANÇA CIDADÃ DO RECIFE

Recife, 25 de maio de 2017.

PARTICIPANTES:

Gilvania Kardinally (Secretaria de Educação)
Juliana Freire (Gabinete Michele Collins)
José de Oliveira (Movimento Negro Unificado/MNU)
Amadou Touré (Centro Islâmico do Recife)
Maria do Céu (Instituto Boa Vista)
Paulo Moraes (Presidente CMDH)
Michele Collins (Câmara dos Vereadores)
Michel Platini (Gabinete Ivan Moraes)
Fabíola Farias (Procuradoria do Município)

PAUTA:

1. Pauta:

Às quatorze horas e trinta minutos do dia vinte e cinco de maio de dois mil e dezessete, reuniram-se na sala de Reunião do Gabinete da Secretaria de Desenvolvimento Social, Juventude, Políticas sobre Drogas e Direitos Humanos da Prefeitura do Recife, os integrantes dos órgãos supramencionados com o intuito de realizar a **DÉCIMA** reunião ordinária do Conselho Municipal de Direitos Humanos e Segurança Cidadã do Recife. Informes iniciais: Gilvânia Kardinally informa que está saindo do Conselho, pois foi cedida para outro órgão e que Karla Albuquerque continuará representando a Secretaria de Educação (a mesma encontra-se ainda em licença maternidade). Os Conselheiros lamentam pelo Projeto de Lei que criaria o Conselho LGBT não ter sido aprovado pela Câmara dos Vereadores, pois trata-se de uma política específica e precisa de um Conselho voltado para esta demanda. Fabíola comenta que houve muita abstinência na votação do Conselho LGBT, de pessoas com medo de se posicionar. A vereadora Michele Collins pede para avisar – através de sua assessoria - que está numa reunião do 12º andar da Sede da Prefeitura do Recife, mas que retornará para a reunião do Conselho em questão. Maria do Céu solicita celeridade no retorno da audiência em relação à rádio Frei Caneca, pois a mesma é de grande importância para a comunidade. Michel Platini (representante do Gabinete de Ivan Moraes) informa que aconteceu um GT no MAMAM, onde estarão levando

propostas para a referida rádio e ressalta em relação à questão da emenda que o Ivan Moraes está articulando com os demais vereadores a respeito dos recursos para a mesma. Informa ainda que depois da audiência é gerado um relatório online sistematizado que pode ser disponibilizado para todos os Conselheiros/as. A conselheira Fabíola solicita que Ivan Moraes envie uma síntese da audiência através do grupo do whatsapp. Na sequência, Maria do Céu também pontua que o Conselho deverá acompanhar esses projetos dentro da Câmara, para não ser uma pauta partidária. Em seguida, Paulo Moraes apresenta a minuta da Resolução a respeito da sessão da Câmara dos Vereadores do Recife que teve como pauta o PL 60/2013 que versa sobre a criação do Conselho Municipal de Políticas LGBT da Cidade do Recife, para todos os Conselheiros/as acompanharem a leitura e fazer os ajustes necessários e logo em seguida, encaminhar para a imprensa. Ele pontua que tinha um Vereador no dia da audiência pública, que fazia uma retórica bem interessante, mas se equivocou ao trazer que a Constituição em nenhum momento ressalta a respeito da criação do Conselho de Direitos Humanos. Adverte que esta fala está equivocada, e se não fosse por isso, o STF não tinha julgado a questão do casamento entre pessoas do mesmo sexo como uma interpretação do que a CF 88 defende. Na sequência, foi informado que terá um ofício circular destinado a Casa José Mariano, encaminhando a Resolução para todos os vereadores/as com a manifestação do colegiado. Em seguida, Maria do Céu volta a referir que deveria ter havido um diálogo prévio/planejamento com os vereadores/as da Câmara e retoma a questão da consulta da vereadora Michele Collins no grupo whatsapp do Conselho sobre a legitimidade do conselho de direitos humanos atuar nos temas da diversidade sexual. Ela enfatiza que num Conselho LGBT tem travestis, transexuais... que não estão presentes no Conselho de Direitos Humanos. Ela sugeriu pra que as Mães pela Diversidade conversassem com a Michele Collins para relatarem suas questões pois são famílias sofridas, com alto índice de suicídios destes filhos por conta da não aceitação da sua orientação sexual, vivendo muitas vezes na miserabilidade porque não conseguem emprego. José comenta que tem um segmento LGBT "Morcego" que só saem especificamente a noite, de manhã não saem de casa, pois não são bem recepcionados pela sociedade, tem limitações de convivência social. Na sequência, Paulo sugere chamar representantes do movimento LGBT, provocar discussão e promover uma reunião com eles e saber que de forma este colegiado pode contribuir com o segmento. Maria do Céu sugere uma audiência pública na Câmara dos Vereadores no dia 28/06 onde comemora-se o Dia

do Orgulho LGBT. Paulo sugere articular esse momento com os Vereadores que já fazem parte do Conselho (Michelle Collins e Ivan Moraes). Gilvânia indaga que seria uma ótima situação esse movimento na Câmara, pois aqueles vereadores que votaram contra a aprovação do Conselho LGBT, poderão mudar de ideia a partir desta audiência. Prosseguindo com a reunião, José de Oliveira relata que participou da audiência que discutiu sobre o Pacto pela Vida em Pernambuco e enfatiza que na época do Governador Eduardo Campos as coisas aconteciam e que seria interessante ouvir José Luis Raton no Conselho de Direitos Humanos e o Murilo também. Recife aparece com um índice muito grande de assassinatos em relação a população negra na periferia e ressalva a questão do femicídio das mulheres negras. Enfoca que precisamos apontar caminhos e o Conselho precisa se posicionar. Michele Collins adentra a reunião e Maria do Céu lhe questiona pessoalmente o motivo pelo qual a mesma não comunicou ao Conselho a respeito da Votação que iria ter na Câmara em relação a Criação do Conselho Municipal LGBT. Michele retruca e diz que a pergunta que fez no grupo do whatsapp foi uma consulta porque tinha algo a definir como legisladora, não tinha como reunir os Conselheiros/as antecipadamente, que não vai mudar alguns posicionamentos, que está tentando se colocar no espaço e não se sente a vontade no grupo de whatsapp por conta dos embates. A pergunta que foi realizada no grupo de whatsapp pela conselheira Michelle era se o Conselho de Direitos Humanos teria uma representatividade para discutir o assunto LGBT e ela considera que sim e reafirma que não tinha obrigação de falar sobre a audiência pública sobre a criação do Conselho LGBT e pede desculpas se ofendeu alguém. Paulo sugere que na próxima reunião na Câmara dos Vereadores seja esclarecido alguns pontos técnicos. Tanto Maria do Céu, quanto José de Oliveira reafirmam se Michele Collins tivesse falado no grupo sobre o real propósito dos questionamentos, a intervenção seria outra. Fabíola, diz que o Conselho espera da Vereadora Michele, como parlamentar, que nos mantenha informados dos variados pleitos que a Casa José Mariano demanda e que ela seja a voz do Conselho de Direitos Humanos na Câmara. Michele se propôs a mandar as pautas da Câmara no grupo do que foi acatado. Nada mais havendo a debater, a reunião foi encerrada.

W. Pastor

WELLINGTON PASTOR

Vice Presidência CMDH

Ana Lígia Vanderlei

ANA LÍGIA VANDERLEI

Secretária "ad hoc" CMDH